**ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DECORRENTES DE TRAUMAS NA GRANDE TERESINA PI/MA, OUTUBRO DE 2016 A 2018**

David Danisio Silva de Freitas1; Isabela Maria Rios Malta1; Rhuan Alves de Araújo1; Raissa Martins de Oliveira Nunes1; Elder Bontempo Texeira2.

1Acadêmicas de Medicina da FAHESP/IESVAP;

2Docente das disciplinas de Habilidades Médicas IV da FAHESP/IESVAP.

Área temática: Educação em saúde

fullbringboy@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O trauma constitui em alterações significativas nos diversos sistemas do corpo humano, sejam elas anatômicos ou funcionais; locais ou gerais, provocados por meio agressivo ou acidental e de origem intencional ou não. Na atualidade, o trauma apresenta-se como um dos mais significativos problemas sociais, tendo em vista que afeta mais comumente a faixa etária mais produtiva da população. No geral, o número de internações por traumas pode ser diminuído a partir de ações preventivas, simples e que são eficazes. Vale ressaltar as formas preventivas, por meio de educação, adoção de leis e atuação na área tecnológica. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de internações por trauma na grande Teresina- PI/MA, nos últimos 2 anos. **MÉTODOS:** Pesquisa epidemiológica de cunho descritivo e quantitativo, baseados nos casos de internações hospitalares em Teresina- PI por traumas notificados segundo a lista de morbimortalidade CID-10, com base epidemiológica no DATA-SUS (Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde), através do Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH-SUS). Constam as seguintes variáveis: faixa etária, tipos de trauma e sexo -organizadas em tabeladas em planilhas do software Microsoft Excel. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os resultados mostraram que as internações por trauma correspondem a 16,7% do total de internações hospitalares ocorridas nos últimos dois anos. O sexo masculino é mais prevalente nos diferentes tipos de trauma, representando 72,6% dos casos. A faixa etária mais prevalente foi a de 20 a 29 anos, representando 2,3% dos casos. O trauma mais recorrente foi o de fraturas dos demais ossos do corpo, totalizando 44% dos casos. **CONCLUSÃO:** O recente estudo faz-se necessário devido ao grave problema de saúde que o trauma é considerado. Tendo em vista que os estudos acerca desse assunto são precários, torna-se ainda mais relevante, pois é preciso conhecer quem está mais vulnerável, em gênero e faixa etária, afim de prevenir novos casos.

Palavras-chave: Internações hospitalares, Traumatismo, Morbimortalidade

**REFERÊNCIAS**

1. KOIZUMI, Maria S et al . Crianças internadas por traumatismo crânio-encefálico, no Brasil, 1998: causas e prevenção.**Inf. Epidemiol. Sus**,  Brasília ,  v. 10, n. 2, p. 93-101,  jun.  2001 .   Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0104-16732001000200004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em  18  dez.  2018.  <http://dx.doi.org/10.5123/S0104-16732001000200004>.
2. CHAVAGLIA, Suzel Regina Ribeiro et al. Vítimas de trauma por causas externas na cidade de Uberaba-MG. **O Mundo da Saúde**, v. 32, n. 1, p. 100-6, 2008.
3. DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS - DATASUS. Informações de Saúde, Epidemiológicas e Morbidade: banco de dados. Disponível em: Acesso em: 16 dez. 2018.